

A andiroba (*Carapa guianensis*) distribui-se desde a América Central até o norte da América do Sul (Venezuela, Equador, Colômbia, Peru e Brasil). No Brasil, ocorre em toda a Bacia Amazônica, principalmente nas várzeas próximas aos leitos dos rios, sendo encontrada também em locais bem drenados de terra firme.

É uma árvore de grande porte que pode chegar a 30 m, possui geralmente raízes tabulares, casca cinzenta, grossa e amarga, folhas alongadas de coloração verde-escura e flores pequenas de coloração creme. Os frutos são globosos e, quando caem no chão, liberam pelo impacto cerca de 4 a 16 sementes. A floração é anual, ocorrendo de agosto a dezembro (período entre a época seca e chuvosa), e a frutificação ocorre entre os meses de janeiro a abril (época chuvosa).

Várias pesquisas têm indicado que esta espécie apresenta bom potencial para plantios comerciais, pois produz excelente madeira, óleo medicinal e cresce rápido, tanto ao sol como à sombra, mesmo em áreas degradadas, ajudando na sua

Fonte: Parrotta et al., 1995.



Fonte: Parrotta et al., 1995.

Fonte: Parrotta et al., 1995.



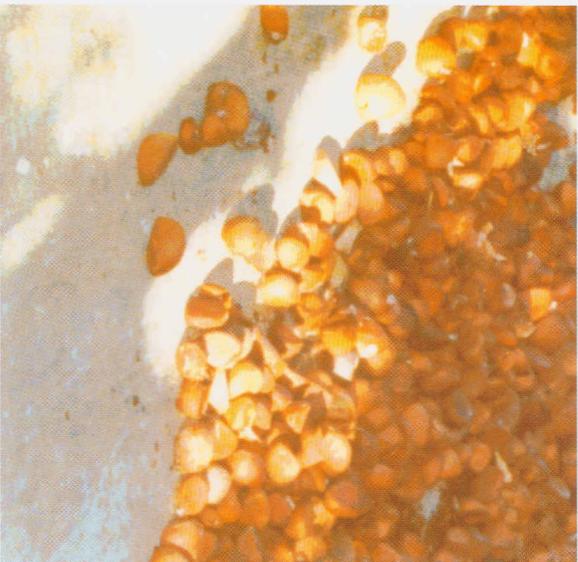
Fonte: Ribeiro et al., 1999.

recuperação. As sementes apresentam alta taxa de germinação, a partir do 6° ao 20° dia após a semeadura.

As sementes de andiroba são muito oleaginosas. Delas se extrai um óleo de coloração amarela, que na Região Amazônica é conhecido como "azeite de andiroba", muito utilizado na medicina tradicional para fricções sobre os tecidos inflamados, distensões musculares, como cicatrizante, febrífugo, antiinflamatório externo e no tratamento de reumatismo. É usado pelos indígenas, misturado ao corante de urucum, como repelente contra picadas de insetos. Na indústria é utilizado na manufatura de sabão para uso doméstico, sabonetes, xampus, velas e tochas repelentes, combustível para lamparinas, entre outros produtos.

O chá da casca ou das folhas é utilizado como febrífugo, antidiarréico, anti-helmíntico e, externamente, como insetífugo no tratamento de doenças de pele.

Para a extração artesanal do óleo, devem-se ferver as sementes, descascá-las e misturá-las até que se forme uma massa, a qual é colocada em calhas com pequena inclinação, onde em poucas horas o óleo começa a escorrer. Após a extração do óleo, esta massa (torta) é usada na confecção de bolas que, ao serem queimadas, espantam os insetos.



Elaboração
 Andréa Raposo
 Biol., M.Sc., pesquisadora/bolsista
 DCR/CNPq

José Márcio Malveira da Silva
 Eng. agrôn., M.Sc., pesquisador/bolsista
 DCR/CNPq

João Alencar de Sousa
 Eng. agrôn., D.Sc., Embrapa Acre

Elias Melo de Miranda
 Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre

Copidesque
 Claudia Carvalho Sena
 Suely Moreira de Melo

Diagramação e Arte Final
 Fernando Farias Sevá

1ª edição
 1ª impressão (out./2002): 500 exemplares

CGPE 2376

Andiroba



Ministério da Agricultura,
 Pecuária e Abastecimento

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Embrapa Acre
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)
 Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC
 Telefones: (68) 212-3200, 212-3206
 Fax: (68) 212-3284
 e-mail: saea@cpatc.embrapa.br
<http://www.cpactc.embrapa.br>

Embrapa

Acre